



## ANÁLISE DE RISCO EM SAÚDE MENTAL PÚBLICA: ESTUDO LONGITUDINAL DA APLICAÇÃO DE FMEA E MONITORAMENTO DE NPR EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO TERCIÁRIO

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

LOBATO; Zulmira Maria<sup>1</sup>, PALMA; Silvana de Jesus<sup>2</sup>, AMANCIO; Andressa<sup>3</sup>, MORAES; Cristiane Maximiliano<sup>4</sup>, PELAIS; Mariana Andrucio Pereira<sup>5</sup>, GRANDO; Lucia Helena<sup>6</sup>, ALVEZ; Tania Correa de Toledo Ferraz<sup>7</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A gestão proativa de riscos em serviços de saúde mental é essencial, especialmente em ambientes complexos onde a segurança e a qualidade institucional dependem da identificação e mitigação de falhas. A metodologia *Failure Mode and Effects Analysis* (FMEA)(1) proporciona uma abordagem sistemática para identificar, avaliar e mitigar falhas nos processos. O FMEA classifica riscos com base na gravidade, ocorrência e detecção, gerando o Número de Prioridade de Risco (NPR)(2). O monitoramento contínuo do NPR é um importante indicador da maturidade institucional em gestão de riscos. **Objetivo:** Avaliar a aplicação do FMEA em áreas de apoio de um hospital público de saúde mental, com base na análise longitudinal dos NPR e dos fatores que motivaram ações corretivas(3). Os objetivos específicos foram: (1) analisar a evolução dos valores médios e máximos de NPR entre 2021 e 2025; (2) caracterizar os principais motivos para a ultrapassagem do limite de NPR; e (3) verificar a estabilidade ou mudança no perfil de riscos operacionais ao longo do período. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e longitudinal, com análise de NPRs em 16 setores de apoio de um hospital psiquiátrico público, entre 2021 e 2025. A aplicação do FMEA foi feita anualmente, com participação multidisciplinar. As etapas incluíram mapeamento de processos críticos via SIPOC, identificação e pontuação de riscos (Gravidade × Ocorrência × Detecção) e elaboração de planos de ação quando o NPR ultrapassava os limites anuais, que foram sendo reduzidos progressivamente (de 60 em 2021 para 25 em 2025). Os dados analisados incluíram valores médios e máximos de NPR e os motivos da ultrapassagem do limite, categorizados em sete grupos: operacionais, financeiros, de pessoal, assistenciais, tecnológicos, materiais/contratuais e estruturais. **Resultados:** Houve tendência de redução dos NPRs na maioria das áreas, destacando-se Odontologia (-70,55%), Engenharia Predial (-65,37%), Ouvidoria (-69,57%) e Engenharia Clínica (-68,07%). Isso sugere que a aplicação contínua do FMEA, aliada à política de limites progressivamente mais rigorosos, foi eficaz na mitigação de falhas. Em contrapartida, o Centro de Gestão de Pessoas (CGP) e a Nutrição apresentaram

<sup>1</sup> IPO - HCFMUSP, zumlobato1974@gmail.com

<sup>2</sup> IPO - HCFMUSP, silvana.palma@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> IPO - HCFMUSP, andressa.amancio@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> IPO - HCFMUSP, CristianeMaximilianoMoraes@gmail.com

<sup>5</sup> IPO - HCFMUSP, mari.andrucio@gmail.com

<sup>6</sup> IPO - HCFMUSP, lucia.grando@hc.fm.usp.br

<sup>7</sup> IPO - HCFMUSP, tania.ctfalves@hc.fm.usp.br

aumento expressivo nos NPRs: 242,05% e 54,14%, respectivamente. O NPR máximo no CGP atingiu 180 pontos em 2024, e na Nutrição, 160 em 2023, valores bem acima dos limites anuais estabelecidos. Riscos operacionais foram os mais frequentes (51%). Riscos estruturais cresceram, representando 13,3% dos casos em 2023. **Discussão:**A predominância de riscos operacionais e a persistência de falhas em processos contratuais e estruturais refletem desafios típicos da realidade hospitalar pública, especialmente no contexto do SUS. A emergência de riscos estruturais nos últimos anos sinaliza a importância de maior atenção à manutenção predial e ao envelhecimento da infraestrutura. A análise sistemática dos NPRs possibilitou não apenas a mitigação de riscos existentes, mas também a identificação de novas vulnerabilidades, permitindo uma abordagem estratégica e responsiva. **Conclusão:** A aplicação longitudinal do FMEA demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a gestão proativa de riscos em saúde mental pública. O estudo evidenciou redução da criticidade de processos na maioria dos setores e reforçou a importância do acompanhamento contínuo de indicadores como o NPR. A identificação de comportamentos atípicos fornece subsídios valiosos para decisões estratégicas, contribuindo para a segurança do paciente, a qualidade assistencial e a cultura institucional de melhoria contínua. 1. Silva NDAM, Cosenza HJSR, Queiroz TL, Santos AB, Calado RD. O impacto do método HFMEA nas instituições de saúde: uma ferramenta para redução de risco / The impact of the HFMEA method in healthcare institutions: a tool for risk reduction. BJDV. 15 de junho de 2022;8(6):46491–516. 2. Abi AXDCF, Cruz EDDA, Pontes L, Santos TD, Felix JVC. The Healthcare Failure Mode and Effect Analysis as a tool to evaluate care protocols. Rev Bras Enferm. 2022;75(3):e20210153. 3. Sousa P, Mendes W, organizadores. Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras [Internet]. Editora FIOCRUZ; 2019 [citado 6 de agosto de 2025]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bskw2>

**PALAVRAS-CHAVE:** FMEA, GESTÃO DE RISCOS, SAÚDE MENTAL

<sup>1</sup> IPQ - HCFMUSP, zumlobato1974@gmail.com

<sup>2</sup> IPQ - HCFMUSP, silvana.palma@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> IPQ - HCFMUSP, andressa.amancio@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> IPQ - HCFMUSP, CristianeMaximilianoMoraes@gmail.com

<sup>5</sup> IPQ - HCFMUSP, mari.andrucili@gmail.com

<sup>6</sup> IPQ - HCFMUSP, lucia.grando@hc.fm.usp.br

<sup>7</sup> IPQ - HCFMUSP, tania.ctfalves@hc.fm.usp.br